



XXXIV SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DIÁLOGOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR

Local: Campus Rebouças /Setor de Educação – UFPR

PROGRAMAÇÃO COMPLETA, POR DIA/TURNO DE ATIVIDADE – versão 2

SEGUNDA-FEIRA - 15/05 – 19H00 ÀS 22H00

AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/2AFhxBq91ZY?feature=share>

Abertura do evento

Apresentação artística – Apresentação da Escolinha de Arte do Colégio Estadual do Paraná. Modulados de Voz e Expressão, violão, percussão e piano. Trechos do espetáculo "Conversas de Eternidade" em homenagem ao compositor Cartola.

Professores responsáveis: Daniele de Luca Rosa Franco; Hermes Adriano Drechsel; Isabel Gabiatti; Jonas Nascimento; Carlos Lopes.

Integrantes: Vitória Nascimento, Rebeca Nascimento, Mariana Basso, Gabriel Farias.

Conferência - EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DIÁLOGOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR – Roseli Fischmann (USP)

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 9H00 ÀS 13H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

HALL DO PRÉDIO

Mostra de Produtos Artesanais

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 01 - SALA 112

FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE OS ENTRELAÇAMENTOS ENTRE RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO - Arlane Queiroz Pereira, Megg Rayara Gomes de Oliveira

DISCURSOS SOBRE MASCULINIDADE NA AULA DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MATERIAIS DO AULA PARANÁ - Fernando José da Silva

ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E RELIGIÃO: ALGUNS APONTAMENTOS - Helena Medeiros Pires

DIREITO À CIDADE, À MEMÓRIA E AO PERTENCIMENTO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE INTERAÇÃO NA ESCOLA - Camilla de Sousa dos Santos, Rafaela Berger Pereira

DIREITO À MEMÓRIA: TRATAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA FÁBRICA DA MATTE LEÃO - Edilson Aparecido Chaves, Agatha Beatriz Ventura Pinto, Débora dos Santos Oliveira, Izabeli Honorato Vital da Silva, Nicolay Duarte Rabelo, Petra Laus Henning

O QUE É ISSO? UM MONTE DE PAPEL VELHO! PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL E O DIREITO À MEMÓRIA - Edilson Aparecido Chaves, Eduardo Lorenzo Paulin, Débora dos Santos Oliveira, Heloisa Guimarães da Silva, Maria Eduarda dos Santos Pinto, Maria Luiza da Silva de Oliveira, Petra Laus Henning

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 02 - SALA 8B

A DESESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ A PARTIR DA APROVAÇÃO DA LEI COMPLEMENTAR 242 - 17 DE DEZEMBRO DE 2021 - Daniel Schneider Hess

CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE A LUZ DA LEI 11.738: UMA PERSPECTIVAS HISTÓRICA DA VALORIZAÇÃO DOCENTE - Adriana Ester Reichert Palú

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE : UM ESTUDO A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Yourssany Raposo Lopes Correia

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM MOÇAMBIQUE: PERSPETIVAS E DESAFIOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO - Joaquim Inácio António

COMPOSIÇÃO DO QUADRO E GASTO COM FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA NO MATO GROSSO DO SUL - Ana Paula dos Santos Pereira Coelho

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 03 - SALA 8A

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS - Verônica Werle

PERSPECTIVAS DA VIVÊNCIA ESCOLAR: O PIBID E A METODOLOGIA DICUMBA - Isabelle Veiga, Polyana Batista Mercer, Everton Bedin, Lígia Cardoso

PIBID E A VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL - Eric Gabriel de Paula Alves, Maria Eduarda Sant’Anna de Abreu, Everton Bedin

EXPLORANDO OS ESPAÇOS ALÉM DA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE CAMPO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - Bruno Oliveira Soares Machado, Gabrielle Mayumi Budal Bedretchuk, Patricia Silva Ramos

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 04 – SALA 114

PESQUISA EM SALA DE AULA: METODOLOGIA ATIVA E TECNOLOGIA DIGITAL - Alice D. Correa, David R. C. Dantas de Paula, Everton Bedin

O FAZER PEDAGÓGICO DA CULTURA DIGITAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: INFRAESTRUTURA, PROJETOS, FORMAÇÕES, PLANEJAMENTOS E PRÁTICAS - Fábio Petroski, Halyne Czmola

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES: AS POTENCIALIDADES DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA - Nyeie Kulik, João Fernando

ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ASTRONOMIA - Sofia Padilha Batistella, Welton Gideonny Motta

A TRANSDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE ADISTÂNCIA À LUZ DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO PENSAMENTO COMPLEXO - Edna Gambôa Chimenes, Ricardo Antunes de Sá

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 05 – SALA 119

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL - Helena Agelos

VALORIZAÇÃO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ: ENSAIO DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA - Emily Dantas de Araújo Silva, Iara Luz da Silva

A REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DE 2016 - Helena Agelos

A FUNÇÃO DO PROFESSOR LATINOAMERICANO SEGUNDO O MANUAL “LA SOCIEDAD Y LA EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA”, DE 1962 - Leziany Silveira Daniel

A REVISTA “LA EDUCACIÓN” DA OEA: PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA (DÉCADAS DE 1950/1960) - Leziany Silveira Daniel, Amanda de Carvalho Michaelides

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 06 – SALA 120

CURSINHOS POPULARES: A BALANÇA ENTRE A FORMAÇÃO CRÍTICA PRÉ -UNIVERSITÁRIA E O ENSINO MECÂNICO PRÉ-VESTIBULAR E COMO A INTERDISCIPLINARIDADE EMERGE NESSE CONTEXTO - Kaique Henrique Peixoto

A PRÁXIS DO PEDAGOGO SOCIAL NO CREAS/ PINHAIS: CONTRIBUIÇÕES FRENTE À GARANTIA DE DIREITOS - Maria Izabel Gonella

A FORMAÇÃO DE CORPOS DÓCEIS NOS COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES NO ESTADO DO PARANÁ - Joselita Romualdo da Silva

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE A PARTIR DO ALUNO - Louize S. Batista, Bruna L. A. M. Lopes, Everton Bedin

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 07 – SALA 215

INVESTIMENTO FINANCEIRO NAS CONSTRUÇÕES DO PROINFÂNCIA: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA - Alessandra Biscaia de Andrade, Patrícia Haendel de Oliveira Mota

ANÁLISE DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DA UNIÃO NAS OBRAS DO PROINFÂNCIA - Alessandra Biscaia de Andrade, Patrícia Haendel de Oliveira Mota, Priscilla Franco Pacheco dos Santos

CONCEPÇÕES E REPERCUSSÕES DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Erick Favero Albuquerque, Karina Rousseng Dal Pont

PENSAMENTO COMPLEXO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA - Maria da Glória Galeb, Ricardo Antunes de Sá

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 08 – SALA 232B

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE PESSOAS IDOSAS - Gerson Flores-Gomes, Renata Faleiro Lopes, Valdomiro de Oliveira, Gislaine Cristina Vagetti

NEUROCIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS - Sariah Bartolo

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O BULLYING ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO - Rafael Douglas Cavalheiro, Loriane Trombini Frick

INCLUSÃO NA REAL - Silvete Aparecida Crippa Araujo, Simone Luz

TRILHA SUSTENTÁVEL - Alex Sandro Nogueira Silva, Patrícia Libéria Nogueira, Bianca Lourdes da Cunha Alvarenga, Emanuela Beatriz Varga Paulista, Giselle Maria Pinto Soares, Helen Cristina Martins Teodoro, Louise Hellen Silva Alves, Sabrina Rosaria Ferreira Figueiredo, Vitória Lucas Silva José

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 09 – SALA 223

O ESTUDO E PESQUISA DE FONTES HISTÓRICAS COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Dayane Franciele Maia, Edilson Aparecido Chaves

A TRADIÇÃO ORAL BANTU E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PORTUGUES BRASILEIRO E A IMPORTÂNCIA DESSE SABER PARA O EDUCADOR - Luís José Malanga

LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE A CAPOEIRA - Melyssa Hemelin Gonçalves

O CADERNO PEDAGÓGICO DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO UM ELEMENTO DA CULTURA ESCOLAR: UM ARCABOUÇO DE INCURSÕES E EVIDÊNCIAS - Marcelo Antonio Bueno Moraes, Tânia M. F. Braga Garcia

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 10 – SALA 218

CONHECIMENTOS MUSICAIS EM LIVRO DIDÁTICO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - Jennifer Gonzaga

ENSINO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS PARA CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - Gizele Iank Leite, Awdry Feisser Miquelin, Matheus Pereira Postigo

O TEMA DA AVALIAÇÃO EM PESQUISAS PRODUZIDAS NO BRASIL (2009-2019) SOBRE MANUAIS ESCOLARES DE FÍSICA - Lucas Macedo Cunha

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA: UM ESTUDO COMPARATIVO - Laudicéia da Silva Camargo, Tânia Braga Garcia

O ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA COMO ESPAÇO DE DISPUTAS DO OBJETO CIENTÍFICO LIVRO DIDÁTICO - Bruno Henrique Cersosimo Lous, Maria Figueiredo Braga Garcia

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 11 – SALA 232A

POR UMA PRÁTICA DIALÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A LEITURA DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO E DA COMPETÊNCIA LEITORA - Lucimara Fabricio, Alisson Antonio Martins

ANÁLISE DIALÓGICA DISCURSIVA APLICADA A MANUAIS DIDÁTICOS DE JAPONÊS: O PROFESSOR COMO INTERLOCUTOR - Flávio Ricardo Medina de Oliveira

ESTUDOS DE CURRÍCULO: ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - Milena Galvani Rodrigues de Almeida, Gizele Iank Leite, Marcos Cesar Danhoni Neves, Matheus Pereira Postigo, Awdry Feisser

“OLHAR O OUTRO E VER A SI”: CONHECENDO E INTERPRETANDO AS FOTOGRAFIAS PRESENTES NO RELATÓRIO DE MARTAGÃO GESTEIRA -1930 - Virgínia Lourençon da Silva

SEM TÍTULO - Fernanda Esthenes do Nascimento

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 12 – SALA 230

EMOÇÕES EVOCADAS EM SALA DE AULA DE CURSOS DE LICENCIATURA - Kaique Henrique Peixoto, Everton Bedin

DISCURSOS DE LICENCIANDOS SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM MUSEUS: EFEITOS DE SENTIDO EM ANÁLISE - Rafael Uhlik Veiga, Leandro Siqueira Palcha

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS - Lígia Marcelino Krelling, Luciana Zaidan Pereira

OS ESTUDANTES MIGRANTES E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA - Lígia Marcelino Krelling, Luciana Zaidan Pereira

ACESSO À ESCOLA E TRAJETÓRIAS DOS ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA LATINA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE DESIGUALDADES E DAS POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ... - Letícia Felipe Wiebusch

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 8H00 ÀS 11H30

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 13 – SALA 204

O PIBID E A DICUMBA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL - João Vitor Barbosa da Silva, Victor Matheus Dahmer, Everton Bedin

A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA POR MEIO DA VIVÊNCIA NO PIBID - Ester K. L. S. das Dores, Julia O. Assumpção, Kailani M. S. Santos, Everton Bedin

A DICUMBA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Helena da Rosa Galeski, Everton Bedin

BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM A DANÇA CRIATIVA E A BRASILIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL (CURITIBA-PR) ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL (CURITIBA-PR) - Marco Aurélio Rodrigues Junior, Sergio Roberto Chaves Junior

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 1 – SALA 102 – 30 VAGAS

TÍTULO	RESPONSÁVEIS	RESUMO
VOZ, CORPO E POESIA: A VISÃO SUBVERSIVA DO FEMININO EM MUNDO BARBIE	Miriam Adelman, Tatjane Garcia de Meira Albach Lennita Oliveira Ruggi	Esta oficina faz parte de um projeto de tradução e divulgação de obras de autoras feministas. Em 2021, as tradutoras Miriam Adelman, Emanuela Siqueira e Julia Raiz lançaram no Brasil pelas Edições Jaboticaba o Mundo Barbie, tradução do livro Kinky da poeta norte americana Denise Duhamel. Nesse livro, publicado originalmente nos Estados Unidos em 1997, a poeta se vale de sua muito fértil imaginação e profundo senso de crítica social e cultural para explorar, a partir ícone cultural globalizado que é a boneca Barbie, as contradições e possibilidades de ‘ressignificar o feminino’. Seguindo a intenção das tradutoras, a oficina destacará a relevância da contribuição de Duhamel para ampliar os espaços –desejados e necessários– nos quais estudantes de pedagogia e licenciaturas possam pensar suas vidas, seus corpos, e as múltiplas construções do feminino e do masculino que caracterizam a sociedade contemporânea, nas suas manifestações locais e globais. Então, nada melhor do que levar o livro de poesia para as mãos (olhos, ouvidos) da comunidade do Setor de Educação, em espaços para a discussão e reflexão. O objetivo é facilitar a aproximação com as linguagens poéticas contemporâneas, não só para apreciá-las senão para experimentar com as ferramentas de autoexpressão que fornecem. Alinhada com reflexões sobre a importância da arte em processos educativos, apresentamos a proposta de realização de uma oficina organizada da seguinte maneira: apresentação inicial (15 minutos), leitura de poemas selecionados (30 minutos) e discussão e criação (45 minutos). As participantes da oficina receberão assessoria dasicineiras no momento prático de escrita criativa e colagem expressiva. Os textos e imagens poderão vir a integrar um livro digital a ser produzido posteriormente.

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 2 – SALA 106 – VAGAS ABERTAS

ATIVIDADES PRÁTICAS E LÚDICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA OS ANOS INICIAIS	Odisséia B. de Oliveira Estudantes do 3º A e 3º. B de Pedagogia	Este Minicurso foi planejado no âmbito da disciplina “Metodologia de Ensino de Ciências” e justifica-se por implementar propostas viáveis ao ensino de ciências. Para tanto, tem por objetivo apresentar diferentes atividades, do tipo experimental/prática e também de natureza lúdica, que podem ser realizadas em aulas de Ciências para os anos iniciais. O formato do minicurso será semelhante a uma feira de ciências em que cerca de 40 estudantes do curso de pedagogia divididos em grupos dialogarão com os participantes que poderão circular pelas bancadas. Os temas das atividades estão relacionados aos conteúdos contemplados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de Ciências, como partes da planta (raiz, caule, folha, flor e fruto), relação das plantas com a água e a luz, decomposição, efeitos da luz nos materiais, produção do som, fungos, bactérias, tipos de solos, efeitos da radiação solar, misturas, características dos materiais, transformações reversíveis e irreversíveis.
--	--	--

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 13H00 ÀS 17H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 14H00 ÀS 17H00

HALL DO PRÉDIO

Mostra de Produtos Artesanais

TERÇA-FEIRA - 16/05 – 14H00 ÀS 17H00

AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Seminário Anped - O QUE AS PESQUISAS TÊM A DIZER SOBRE O ENSINO MÉDIO? SUBSÍDIOS PARA A CONSULTA PÚBLICA

Mediação - Angela Scalabrin Coutinho (UFPR/ANPEd)

Participantes

Filomena Gosller (IFC)

Monica Ribeiro (UFPR)

Roberto Rafael Dias da Silva (UNISINOS)

Lauro Rafael Cruz (UFPR)

TERÇA-FEIRA - 16/05 – 14H00 ÀS 17H00

OFICINA 3 – PROMOÇÃO PPGE – SALA 112 – VAGAS ABERTAS

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE PESQUISA PARA REVISÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	Andréa Barbosa Gouveia Loriane Trombini Frick	O minicurso tem como foco o debate do conceito de ética em pesquisa a partir da problematização das diferenças e especificidades da pesquisa COM e EM seres humanos. Explora o arcabouço legal a partir das Resoluções do Sistema CEP/ CONEP, especialmente as resoluções específicas 466/2012 e 510/2012. A abordagem ainda apresentará conceitos importantes para elaboração de projetos considerando as especificidades da educação dentro campo das ciências humanas tais como: riscos, benefícios, consentimento, vulnerabilidade e instituição coparticipante). Além de explicitar procedimentos básicos para a submissão de protocolos de pesquisa na Plataforma Brasil em consonância com as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da UFPR.
---	--	--

TERÇA-FEIRA - 16/05 – 14H00 ÀS 17H00

OFICINA 4 – SALA 106 – 20 VAGAS

<p>MITOS E VERDADES SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL: SUBSÍDIOS PARA PROFESSORES EM SALA DE AULA</p>	<p>Thaís da Costa de Paula, Nariana Rodrigues de Freitas, Georgia C. A. de B. Sartor, Gabriela Reyes Ormeño</p>	<p>O abuso sexual infantil é um crime hediondo que provoca consequências graves a curto e longo prazo em crianças e adolescentes, tendo como prevalência a ocorrência no ambiente familiar. Neste contexto, o espaço escolar torna-se um espaço de proteção, se os profissionais da educação estiverem preparados para identificar os sinais e situações de risco em que a criança ou adolescente possam estar inseridos. Isto é, quanto antes estes sinais forem identificados, mais rápido pode haver a proteção dos envolvidos. Nesse sentido, é comum que haja mitos sobre a temática do abuso sexual infantil, ou estigmas relacionados a quem são as vítimas e os agressores sexuais de crianças e adolescentes. Diante disso, esta oficina, planejada dentro do programa de Pós-Graduação em Educação na linha de Processos Psicológicos da UFPR, tem como objetivo desmistificar crenças existentes sobre perfil e características dos autores e vítimas do abuso sexual direcionados para crianças e adolescentes, bem como fornecer para os profissionais da educação conhecimento sobre a temática do abuso sexual e que a discussão contribua com suas intervenções no ambiente escolar.</p>
--	---	--

TERÇA-FEIRA - 16/05 – 14H00 ÀS 17H00**OFICINA 5 – SALA 102 – 15 VAGAS**

USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PARA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS COM FUNÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: PENSANDO A CULTURA DIGITAL, DOCÊNCIA E INCLUSÃO	Kelly Priscilla Lóddo Cezar, Halyne Czmola, Fábio Petroski	O presente minicurso tem como objetivo apresentar uma gama de aplicativos disponíveis em celulares para pessoas com deficiência e necessidades específicas. A proposta parte da relação dos proponentes com a Cultura Digital na coordenação da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais-PR, juntamente com as experiências práticas e teóricas com acessibilidade digital com a Cultura Surda. A metodologia é apresentar o uso, funcionalidade, potencialidade e limitações dos aplicativos mais utilizados. Para tanto, selecionamos os mais divulgados e de fácil acesso, como: Hand Talk, Be my Eyes, Guia de Rodas, Wheelmap, CittaMobi, Tap Tap See, Hand Mouse, Essential Accessibility, Telepatix, Sofia Fala, Seeng AI, Envision AI. O intuito é divulgar e disponibilizar esses recursos digitais disponíveis gratuitamente para contribuir com a prática pedagógica de professores e futuros professores a fim de promover ampla divulgação de seus usos para todos que desejarem, visto que perpassaremos sobre discussões críticas sobre a Cultura Digital; indefinições e diferenças de tecnologia e de tecnologia assistiva; uso de recursos digitais e aplicativos como ferramentas. Prevê-se a vivência, experimentação e diálogo dos cursistas com os aplicativos selecionados, em outras palavras uma imersão no uso real. O minicurso prevê a inscrição de até 15 pessoas, e há necessidade de que os inscritos tragam aparelho celular com internet.
--	---	--

TERÇA-FEIRA - 16/05 – 14H00 ÀS 17H00**OFICINA 6 – SALA 114 – 30 VAGAS**

ABORDAGENS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Ramon de Oliveira Bieco Braga	Os Estudos de Gênero e Sexualidade se constituem como uma área interdisciplinar do conhecimento científico, que tem produzido conceitos e reflexões sobre gênero, identidade de gênero e sexualidade no âmbito da educação básica brasileira. Logo, estudar esses conceitos é uma estratégia para qualificar as reflexões científicas e os posicionamentos profissionais, para adequadas abordagens desses conceitos em sala de aula, a fim de promover o combate aos preconceitos e violência escolar contra a diversidade de gênero e sexualidade.
--	-------------------------------------	--

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 17H00 ÀS 21H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 14 - Sala 8A

O PROJETO EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS E AS REDES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES EM PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS - Mariana Baccarin Sobreiro Lisboa, Elaine de Cacia de Lima Frick, Karina Rousseng Dal Pont.

RELAÇÃO ENTRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS - Mikaelly Rafaela Mariniak, Thaís Rafaela Hilger

QUALIDADE DO SOLO NA ESCOLA E CIÊNCIA CIDADÃ: COMO INCENTIVAR FUTUROS CIENTISTAS - Bruno Gomes Kobicz, Marcelo Ricardo de Lima

ECOLOGIA ILUSTRADA: INVESTIGANDO ORGANISMOS E SUAS INTERAÇÕES - Heloisa Ribeiro, Emerson Panizzon

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 15 – SALA 8B

DIÁLOGOS ENTRE MÃES E FILHAS: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO NOS LARES MENONITAS EM CURITIBA NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 - Eliane Maass Cirqueira, Samara Mendes Araújo Silva

RAÇA E GÊNERO NAS TRAMAS DA PRODUÇÃO DA EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR - Arlane Queiroz Pereira, Célia Ratusniak

LEI N° 12.990/14: SERVIDORAS TÉCNICA-ADMINISTRATIVAS NEGRAS E NEGROS NA UFPR - Mateus Camilo dos Santos, Paulo Vinicius Baptista da Silva

MASCULINIDADE(S) E INFÂNCIA(S): PEDAGOGIAS CULTURAIS E A PRODUÇÃO DO MASCULINO - Edimauro Matheus Carriel Ramos, Jamil Cabral Sierra

POVOS TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO EPEA (ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL) - Dieison Prestes da Silveira, Kalana Lariane da Silva, Leandro Siqueira Palcha, Pablo Fernandes Rêgo Nóra

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 16 - SALA 102

AUDIOBIOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS REGISTROS E OS SIGNIFICADOS DA MÚSICA NA HISTÓRIA DE VIDA DOS IDOSOS DA UAPI/UNESPAR - Lydio Roberto Silva, Gislaine Cristina Vagetti

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE BANDAS E FANFARRAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS - Gizele Iank Leite, Awdry Feisser Miquelin

A ARTE DE FAZER CIÊNCIA E A CIÊNCIA DE FAZER ARTE: POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTOS COMUNS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E ARTE - Bruno Henrique Cersosimo Lous, Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

DICUMBA: ORGANIZANDO O TRABALHO DOCENTE E O CURRÍCULO ESCOLAR - Vitória S. de Freitas, Glaucio Martins, Kechili M. F. dos Santos, Everton Bedin

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 17 – SALA 112

LIMITES E POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DO ESTÁGIO INVESTIGATIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPR - Debora Cristina Lopes

CONEXÕES NO ENSINO SUPERIOR: POR UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR - Julio Corcino Rodrigues Mota Junior, Samara Mendes Araújo Silva

CARACTERÍSTICAS DA PEDAGOGIA E PRÁTICA DOCENTE: PRINCIPAIS CONCEITOS E TEMÁTICAS - Léia de Cássia Fernandes Hegeto, Gabriela Kolibaba Mendes Campos

O PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPR: APONTAMENTOS SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EM SUA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA - Lucas Santos da Silva, Karina Rousseng dal Pont

DICUMBA E A APRENDIZAGEM EM QUÍMICA - Rafael da Silva Sydorak, Everton Bedin

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 18 – SALA 114

HOLOCAUSTO: UM TEMA GERADOR NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Luzilete Falavinha Ramos, Araci Asinelli-Luz

A DURA REALIDADE INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE - Francileli Benedetti, Simone Marquito Caetano

BUNIA FINKIEL: O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE A HISTÓRIA DE UMA SOBREVIVENTE - Ana Paula Sales Galdino, Helen Tatiane Peron, Jaqueline Meri da Silva

BARRAGEM MIRINGUAVA E O DIREITO À VIDA, EDUCAÇÃO INFANTIL E MEIO AMBIENTE- Cristiane Méri Pereira Bueno

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 19 – SALA 119

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS, ARQUIVÍSTICA E GESTÃO PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Edilson Aparecido Chaves, Carine Vais

ANÁLISE DO DISCURSO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO - Luciane Aparecida de Moraes

POLÍTICAS PARA A CRECHE NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015-2024) - Larice de Carvalho da Silva Ventury

CONDIÇÕES DE ACESSO E DE PUBLICIDADE DAS LEIS ORÇAMENTÁRIAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (CICLO ORÇAMENTÁRIO 2018-2021) - Larissa Felipe Superchinski, Simony Rafaeli Quirino

TRAJETÓRIAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL E O DIREITO À EDUCAÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO ESTADO DO PARANÁ DE 2012 A 2021 - Milena Primo Fenelon

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 20 – SALA 120

INFÂNCIAS PLURAIS - Ana Paula Vieira da Silva, Jackeline Colere, Neuza Tabata Frezatto da Costa, Samara da Rosa Costa, Vanessa Medianeira da Silva Flôres

BOOMWHACKERS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA ESCOLA - Gizele Iank Leite, Milena Galvani Rodrigues de Almeida, Awdry Feisser Miquelin, Matheus Pereira Postigo, Marcos Cesar Danhoni Neves

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDENDO ENTRE (DES)AFETOS - Bianca Larissa Klein

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARÂMETROS PARA REFLEXÃO SOBRE O CURRÍCULO - Agnan Siqueira de Oliveira

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 21 – SALA 215

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO EM UNIDADES DE SAÚDE EM CURITIBA, PARANÁ - Ramon de Oliveira Bieco Braga, Kauan Henrique do Nascimento

BASQUETEBOL DE SURDOS EM UMA ESCOLA, O QUE MUDOU EM 10 ANOS? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Adair José Pereira da Rocha, Mariana Trindade Rosa de Souza, Dilvano Leder de França, Valdomiro de Oliveira

INSERÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC, UM ESTADO DA ARTE DO CONHECIMENTO - Claudiroger Rombaldi

EDUCAÇÃO EM SAÚDE RENAL - Cristian Carla A. Volski Cassi, Dálety Emanuelle Tibucheski, Gabrielle Picanço, Hevelyn Eduarda Alves Rodrigues da Mata, Julia Cieslinsky Gomes, Letícia Carrijo,

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 22 – SALA 232B

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS NA APLICAÇÃO DA DICUMBA - Talita Gabriela Cividini, Isabelly Ruvinski, Everton Bedin

REFLETINDO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE - Ana Carolina De Lima Bueno, Naelí Maria De Souza, Camila Fernandes Cordeiro, Juliana Crespo Lopes

FORMAÇÃO DOCENTE PELA (COM)VIVÊNCIA NO PIBID - Ana Carolina Jungles de Lima, Eduardo Bello Dunker, Everton Bedin

HISTÓRIA DOS LIVROS, DOS LIVROS ESCOLARES E MANUAIS ESCOLARES PRODUZIDOS PARA SUBSIDIAR OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ: 1900-1980 - FASE II - David Edson Trevizan, Juliana Bigaton Barros, Roberlayne De Oliveira Borges Roballo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA: OBJETIVOS E PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NO PROGRAMA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA (PRAER) - Cristiane Lopuch Nogueira

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

COMUNICAÇÕES ORAIS - SESSÃO 23 – SALA 232A

REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ALFABETIZAÇÃO (UFPR) - Leziany Silveira Daniel, Karina Kiviatkoski de Paula, Cassiane Moraes de Borba Vaz, Dráuzio Aparecido de Almeida, Elisama Neres de Souza, Josileine Bento Feldethaus, Nicole Hurmus, Paloma Pontes de Lima

APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DICUMBA - Rafael da Silva Sydorak

LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO RECURSO LITERÁRIO E ARTÍSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA SUBJETIVIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS - Ana Paula Romani, Graziela Lucchesi Rosa da Silva, Paulo Vinicius Baptista da Silva

A AVENTURA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES A PARTIR DOS DOCUMENTOS NORTEADORES - Dilvano Leder de França, Adair José Pereira da Rocha, Valdomiro de Oliveira

MANUAIS ESCOLARES EM CIRCULAÇÃO NA GUINÉ BISSAU - Ró Gilberto Gomes Cá, Tânia Maria F. Braga Garcia

TERÇA-FEIRA – 16/05 – 19H00 ÀS 22H00

OFICINA 7 – SALA 106 – VAGAS ABERTAS

<p>DA EVASÃO À EXPULSÃO: TRAJETÓRIAS ESCOLARES DAS ALUNAS</p>	<p>Arlane Queiroz, Célia Ratusniak, Giulia Eduarda Bordim dos Santos, Solange da Silva</p>	<p>O minicurso é resultado dos trabalhos do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Evasão e Fracasso Escolar de Alunas, composto por pessoas da Iniciação Científica (PIBIS-AF) e da Pós-graduação. Tem como objetivo apresentar os trabalhos vinculados à pesquisa Fracasso escolar de alunas na Educação Básica - análise da trajetória escolar durante a pandemia da COVID-19 e a expulsão do direito à Educação, desenvolvido em parceria com o Tribunal de Justiça do Paraná, abordando mais especificamente a evasão escolar em uma comarca do sul do Paraná. Para tanto, utilizará como métodos de trabalho a apresentação de uma questão problematizadora, a exposição dialogada de cada pesquisa desenvolvida por cada integrante do. Posteriormente, abrirá o diálogo com as pessoas participantes sobre os contextos que produzem a evasão escolar. Na exposição das pesquisas, fará a apresentação de um levantamento bibliográfico sobre a temática nos bancos de trabalhos Capes Periódicos e ANPEd. Problematizará esse fenômeno, abordando os principais motivos que levam as alunas a deixarem de estudar, apresentando o perfil dessas alunas e como os marcadores sociais gênero, raça e classe social são determinantes para a produção de barreiras no avanço na escolarização. Abordará de maneira mais específica o cuidado com a família (gravidez, filhos e filhas pequenos/as, casamento/união estável) como a principal condição que impede as alunas de continuarem seus estudos. Também tematizará a relação entre a evasão escolar e cumprimento de medidas socioeducativas das estudantes. Discutirá as trajetórias escolares dessas alunas, apresentando o longo processo de fracasso escolar que elas vivenciam, e que resultam na evasão. A partir dessas pesquisas, apostamos na tese que a evasão é um fenômeno produzido, que têm múltiplos determinantes, e que também objetivam expulsar determinadas populações da escola. Ao final da oficina, dialogaremos com o público, buscando respostas para a pergunta inicial e socializando suas experiências com a temática. Pretendemos, ao final do minicurso, que as/os participantes possam compreender os contextos que produzem esse fenômeno, o que permite pensar em outras intervenções que não apenas responsabilizem as alunas e suas famílias.</p>
--	--	--

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 9H00 ÀS 13H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 9H00 E 10H00

SALA 33, NO 20 ANDAR, EM CIMA DA BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS – ATÉ 30 PESSOAS POR HORÁRIO

Atividade comemorativa – 50 anos do Setor de Educação

Visita guiada ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação e ao Arquivo Histórico-Administrativo do Setor de Educação.

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 8H00 ÀS 9H30

MESA REDONDA I – AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/HI6nJQN3uAA?feature=share>

O DIREITO À VIDA NA CRISE HUMANITÁRIA-PLANETÁRIA: A CULTURA SOCIOAMBIENTAL E OS NOVOS DIREITOS

Yanina Micaela Sammarco – DTFE/PPGMADE/UFPR - coordenadora

Wanderleia Aparecida Coelho- Pedagoga, Ministério Público do Estado do Paraná.

Gabriel Portugal Sorrentino – Sociólogo, Prof. do CE Leôncio Corrêa, PPGMADE

Edite Yakecan – Pedagoga, Instituto Nhandecy, Programa de Educação Gaia

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 8H00 ÀS 9H30

MESA REDONDA II – SALA 232-A

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/0FB1thz7ITI?feature=share>

MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NOS SISTEMAS DE ENSINO

Alan Daniel Cavalcante Furman, Vice-diretor de Escola na Rede Estadual de Ensino - coordenador

Bárbara Cristina Coimbra Bergantin - Pedagoga e Professora de escola privada bilíngue

Isabella de Meira Araujo - Mestre em Educação / Pedagoga na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

Letícia Felipe Wiebusch - Pedagoga – Mestranda PPGE UFPR

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 8H00 ÀS 9H30

MESA REDONDA III – SALA 232-B

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/e2IFzQ0BPBw?feature=share>

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Paulo Vinicius Baptista da Silva - PPGE e SIPAD - coordenador

Bruna Moraes Battistelli - DTFE

Neli Gomes da Rocha -PPGE

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 8 – SALA 102 - 30 VAGAS

<p>COLAGENS PARA FAZER SORRIR: OFICINA DE CRIAÇÃO SOBRE DOCÊNCIA E SAÚDE MENTAL</p>	<p>Bruna Moraes Battistelli, Isabelle Culpi</p>	<p>Pensando na importância da sala de aula como espaço de cuidado e produção de saúde mental coletiva e aliada com o enfrentamento aos processos de opressão como o racismo, machismo e opressões de classe, propomos um espaço em que as/os participantes possam construir colagens sobre a criação na e da docência inspiradas/os no livro infanto-juvenil Flora faça sorrir! que será compartilhado com as/os mesmas/os. O objetivo das colagens é criar um espaço de participação, prazer e acolhimento na sala de aula e possibilitando, desta forma, um exercício prático de docência aliada aos processos de cuidado e produção de saúde mental. A inspiração da oficina é a partir dos feminismos negros, principalmente a autora bell hooks que propõe um fazer engajado, crítico em que a sala de aula possa ser um espaço comunitário de aprendizagem. Podem participar da disciplina até 30 pessoas, preferencialmente estudantes, que tenham interesse em pensar a docência. Esta atividade tem inspiração na docência compartilhada entre as autoras a partir do Programa de Monitoria da universidade. As/os participantes precisam trazer materiais que possam ser recortados e compartilhados entre todes que participarem.</p>
--	---	--

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 9 – SALA 106 - VAGAS ABERTAS

<p>A AVALIAÇÃO PROPOSTA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1</p>	<p>Lucas Macedo Cunha, Bruno Henrique Cersosimo</p>	<p>O Livro Didático de Ciências é avaliado, comprado e distribuído para todas as escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985 pelo Governo Federal, com a finalidade de distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos de escolas públicas. Neste Programa, o Livro do Aluno é acompanhado por um Manual do Professor, com orientações específicas. A seleção de livros pelos professores é um processo fundamental para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A escolha de materiais adequados aos interesses e necessidades dos docentes pode contribuir para aprimorar suas práticas pedagógicas, bem como para o engajamento e o sucesso dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, é possível afirmar que o manual do professor desempenha uma função formativa para a docência, uma vez que oferece subsídios para o aprimoramento da prática pedagógica, além de orientações e sugestões de estratégias de ensino e avaliação contribuem para o alcance dos objetivos educacionais propostos. A BNCC destaca a importância de uma avaliação que considere o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo as dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas. Nesse sentido, a avaliação deve considerar não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores importantes para a formação cidadã (BRASIL, 2018). Os livros são artefatos culturais (Apple, 1995) e objetos das culturas escolares (Escolano, 2006). Influenciam a experiência escolar, especialmente na dimensão do ensino (Martínez, Valls, Piñeda, 1992) e estão na vida das escolas (Fernández, 2005; Garcia, 2013). Propõe-se um curso acerca do tema da avaliação nos livros didáticos de Ciências para o Ensino Fundamental 1. Esta oficina tem como objetivo permitir que os estudantes do curso de Pedagogia manuseiem alguns manuais escolares com olhar crítico, a partir da proposição de elementos relevantes ao processo de avaliação educacional a serem analisados no material apresentado. Durante o curso, os participantes poderão ter oportunidade de discutir e apresentar critérios de avaliação, e realizar experiência de análise de livros que fazem parte do acervo do NPPD/UFPR. Durante o trabalho prático realizado na oficina, objetiva-se que os participantes acessem conhecimentos relevantes para a seleção de livros de Ciências para o Ensino Fundamental 1, por meio do trabalho prático realizado.</p>
---	---	---

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 10 – SALA 112 - 30 VAGAS

FILOSOFIA NA ESCOLA BÁSICA: EXPERIÊNCIA COM A INICIAÇÃO FILOSÓFICA	Karen Franklin (coordenadora); Francielly Giachini Barbosa	<p>O objetivo desta oficina é demonstrar como a iniciação filosófica contribui na aprendizagem e desenvolvimento da criatividade, imaginação e oralidade na Escola Básica. A Oficina foi composta a partir de projeto de extensão universitária e busca apresentar a experiência exitosa desenvolvida com o 3º ano da Escola Municipal Castro. A proposta busca desenvolver com os participantes reflexões e discussão sobre as atividades práticas que decorrem dessa iniciação filosófica. A proposta justifica-se por apresentar um encaminhamento pedagógico que alcance as demandas do ambiente educativo pós-pandêmico. Parte-se do pressuposto de que grande parcela dos estudantes, durante o período pandêmico, não foi ouvida em seus processos de aprendizagem, visto que muitos deles não tiveram pares para interagir nas aulas de modalidade remota. A Oficina vai apresentar estratégias e materiais usados nas práticas, experimentar a metodologia utilizada com os participantes e buscar interagir para refletir sobre as diferentes narrativas literárias que o aumento do repertório linguístico proporciona aos participantes da iniciação filosófica, tais como, criatividade, imaginação, reflexão, emoções e outras habilidades.</p>
---	--	---

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 11 – SALA 114 - 25 VAGAS

<p>EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: RESGATANDO HERANÇAS POPULARES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL LIBERTÁRIA E LIBERTADORA PARA ESTRUTURAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS</p>	<p>Camila Grassi Mendes de Faria, Lauro Rafael Cruz</p>	<p>A proposta deste minicurso foi elaborada a partir de reflexões teórico-práticas desenvolvidas pelos pesquisadores proponentes, os quais integram a equipe de pesquisadores do Observatório do Ensino Médio – UFPR. A proposta visa rememorar parte das heranças da educação popular brasileira com vistas a fornecer referências de perspectivas pedagógicas populares emancipadoras, tendo por justificativa o contexto brasileiro permeado por elementos culturais regressivos, os quais ampliam os riscos de ocorrência de episódios de barbárie na sociedade brasileira. O primeiro objetivo do minicurso, destina-se à abordagem de elementos introdutórios para análise de contextos de barbárie, tomando como base as contribuições teóricas da Teoria Crítica da Sociedade (ADORNO; HORKHEIMER, 2018), tendo em vista fornecer elementos de compreensão de experiências regressivas ocorrentes no atual contexto educacional brasileiro. Compreendendo a relevância do resgate de saberes da educação popular brasileira dirigidos a construção de experiências formativas de caráter emancipatório, o presente curso tem como segundo objetivo, elencar as principais contribuições da concepção de Educação Integral libertária (GUARDIA, 2014; PINHO, 2013) e libertadora (FREIRE, 2021; 2022; GADOTTI, 2009) de modo a rememorar referências teórico-práticas históricas, possibilitando assim a criação de práticas pedagógicas potencialmente fortalecedoras da educação integral dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. A curso terá como princípio didático o diálogo com os cursistas, objetivando a construção de reflexões coletivas sobre o tema trabalhado.</p>
--	---	--

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 10H00 ÀS 11H30

OFICINA 12 – SALA 119 - VAGAS ABERTAS

<p>O PATRIMÔNIO MATERIAL COMO CATEGORIA PARA DISCUTIR MEMÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – COM BASE NAS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA</p>	<p>Rafaela Paula da Silva</p>	<p>A presente oficina toma o conceito de patrimônio (GONÇALVES, 2009) como categoria de análise, associada a seus exemplos materiais, para tratar de memória nos anos iniciais do ensino fundamental (LEGOFF, 1984; CHARLIER, 2017). Para tanto, se ampara nas orientações da Base Nacional Curricular Comum (2018) e da Série Currículo do Ensino Fundamental editada pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, entre 2012 e 2016. Objetiva portanto, discutir possibilidades de ações e atividades práticas viáveis para aplicação local. De acordo com a proposta, começa com uma discussão conceitual sobre patrimônio e as memórias étnico-culturais, segue com exemplos de patrimônios locais e atividades possíveis, exercícios de planejamento e termina numa discussão geral sobre planos criados. Justifica-se como uma atividade formativa voltada para professoras(es) que lecionam ou pretendem lecionar História para o ensino fundamental. A proposta é associada a discussão conceitual de patrimônio e memória étnico-cultural desenvolvida pela autora em sua dissertação do Mestrado em História Social PPGHS/UERJ.</p>
---	-------------------------------	---

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 13H00 ÀS 17H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 14H00 E 15H00

SALA 33, NO 20 ANDAR, EM CIMA DA BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS – ATÉ 30 PESSOAS POR HORÁRIO

Atividade comemorativa – 50 anos do Setor de Educação

Visita guiada ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação e ao Arquivo Histórico-Administrativo do Setor de Educação.

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 15H00 ÀS 17H00

AUDITÓRIO ENY CALDEIRA – PROMOÇÃO: COMISSÃO DE 50 ANOS DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Roda de Conversa - Situações de Emergência: Como posso ajudar?

Temas: Crise convulsiva; Desorganização do TDAH e Crises de Ansiedade

Objetivo: Orientar a comunidade universitária sobre as atitudes adequadas diante de uma situação de emergência de ordem neurológica e emocional.

Palestrantes: Profa. Dra. Fátima Minetto; Fábio Alexandre Cordeiro; Beatriz Regina Fiatcoski Rodrigues; Gabriel Czelusniak Cabrera

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 14 – SALA 114 - VAGAS ABERTAS

<p>VIVÊNCIAS LÚDICAS COMO ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O BULLYING NA ESCOLA</p>	<p>Mariana Borges, Maria Renata C. A. Rodrigues, Claudio Filho, Loriane Trombini Frick Ana Carina Stelko-Pereira</p>	<p>O enfrentamento ao bullying escolar é um desafio para muitos educadores. Dentre as diversas ações que podem ser promovidas dentro de um plano antibullying, estão as atividades lúdicas, com o uso de jogos ou situações de vivências que permitem a discussão do tema entre os estudantes. Assim, propomos uma oficina que visa apresentar conceitos e definições sobre o bullying, bem como suas consequências e impactos na vida dos estudantes. A metodologia lúdica será apresentada como uma estratégia pedagógica eficaz no enfrentamento do bullying em sala de aula, uma vez que estimula a empatia, a resolução de conflitos e a construção de relações saudáveis entre os estudantes. A partir disso, serão discutidas estratégias para a identificação do problema e formas de prevenção e intervenção. A estratégia que será apresentada na oficina faz parte de um material elaborado pela equipe do Observatório do Clima Institucional de Prevenção da Violência em Contextos Educacionais (Xará), dentro das ações dos projetos de extensão, com base em evidências científicas, em um esforço interdisciplinar de estudantes de diversas áreas de graduação da Universidade Federal do Paraná sob supervisão de professores doutores. Este material trata-se do livro “Vivências Socioemocionais para o Enfrentamento do Bullying”, o qual foi custeado por edital de Fortalecimento das Ações Extensionistas da UFPR e por edital da Pró-reitoria de Pesquisa. Na oficina, os participantes terão a oportunidade de vivenciarem a estratégia “O Controle Emocional e a Arte: A expressão Artística como Prevenção ao Bullying”. O objetivo desta vivência é estimular a aprendizagem socioemocional dos adolescentes e jovens, bem como promover a possibilidade de entrar em contato com as próprias emoções e desenvolver habilidades de distinguir e reconhecer seu caráter intersubjetivo. Ao final da atividade serão entregues exemplares do material para os participantes.</p>
--	--	--

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 15 – SALA 112 - 30 VAGAS

OBJETOS QUE CONTAM HISTÓRIAS PESSOAIS DO HOLOCAUSTO NAS SÉRIES INICIAIS	Isabella Lopes, Luzilete Falavinha Ramos, Nadia Gaiofatto Gonçalves	O Museu do Holocausto de Curitiba tem sua proposta pedagógica baseada na nova pedagogia da Shoá, cujo um dos proponentes é o professor e historiador Yehuda Bauer, que defende o estudo da História do Holocausto a partir das narrativas pessoais das vítimas desse fenômeno. Além disso, a instituição também defende a ideia de que o ensino da história do Holocausto deve se dar desde a educação infantil até o ensino superior considerando as devidas adequações de acordo com as idades dos estudantes, sempre na perspectiva de ligar as histórias das vítimas aos fatos do tempo presente de forma que dialoguem com a realidade e o contexto dos estudantes construindo uma empatia histórica e colaborando com a Educação em Direitos Humanos. E por se tratar de uma instituição museal, a presença de objetos, muitos deles doados pelas famílias de vítimas, estão presentes nas exposições e também na reserva técnica. Diante desse contexto, o que se propõe é uma oficina com 30 vagas na qual os participantes deverão construir breves propostas pedagógicas para estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de objetos e histórias pessoais que lhes serão disponibilizados. Para isso deverão levar folha de papel e caneta para fazer seus registros. O objetivo desta oficina é propiciar aos participantes a discussão e também o exercício das possibilidades do ensino do Holocausto para os estudantes mais novos a partir de propostas pedagógicas adequadas baseadas em relatos e objetos pessoais.
--	---	---

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 16 – SALA 106 - 30 VAGAS

OFICINA O AUTISMO E A NEURODIVERGÊNCIA AO LONGO DA VIDA ESCOLAR	Adriana Czelusniak, Gabriel Czelusniak, Maria de Fatima Minetto	Adriana Czelusniak e Gabriel Czelusniak Cabrera são pessoas neurodivergentes, diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e propõem para esta roda de conversa compartilhar suas experiências. Gabriel foi diagnosticado aos três anos de idade e teve a vida escolar acompanhada do laudo, o que pautou diversas situações nas cinco escolas que frequentou. Ao longo de sua vida escolar, Gabriel teve situações de bullying e de exclusão, ao mesmo tempo que experienciou acolhimento por parte de professores e funcionários das diferentes instituições. Adaptações também foram feitas no decorrer de sua trajetória, desde diferenciação de atividades propostas e maior tempo para realização de trabalhos, até provas cobradas de forma distinta, como nas situações em que pôde responder oralmente as perguntas de professores. Adriana, por sua vez, teve seu diagnóstico tardio, aos 39 anos. Teve sua trajetória na educação básica sem nenhum conhecimento a respeito de sua neurodivergência e foi encontrando por conta própria sua forma se de relacionar com a aprendizagem.
--	---	--

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 19H00 E 20H00

SALA 33, NO 20 ANDAR, EM CIMA DA BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS – ATÉ 30 PESSOAS POR HORÁRIO

Atividade comemorativa – 50 anos do Setor de Educação

Visita guiada ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação e ao Arquivo Histórico-Administrativo do Setor de Educação.

QUARTA-FEIRA – 17/05 – 17H00 ÀS 21H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 19H00 ÀS 20H30

MESA REDONDA IV – AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Não será transmitida

ESCUTANDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA SEPE

Coordenação: Andréa Cordeiro - UFPR

Participantes: Daviel Isaac Zamora Arteaga, Djavan Gomes, Helena Natal Sawa de Paiva, Benjamin Cordeiro Esper, Mari Carvalho do Amaral Vieira Gonçalves e Paloma Sammarco de Souza.

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 19H00 ÀS 20H30

MESA REDONDA V – SALA 232-A

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/Vy6qqpenGtY?feature=share>

DESIGUALDADES EDUCACIONAIS, ACESSO E TRAJETÓRIAS ESCOLARES – REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL E EM GUINÉ BISSAU

Fernanda Post de Carvalho Luiz - Pedagoga, Mestre em Educação e professora na UTFPR – coordenadora

Milena Primo Fenelon - Pedagoga, mestranda PPGE/UFPR

Sonia Kaminski de Souza - Pedagoga, Mestre em Educação, professora na rede municipal de ensino de Araucária

Braima Seidi - Mestre em Educação PPGE/ UFPR

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 17 – SALA 102 - 30 VAGAS

<p>REPRESENTATIVIDADE TRANS E A FARMACOPORNOGRAFIA</p>	<p>Eli Bruno do Prado Rocha Rosa</p>	<p>A oficina tem como objetivo a sensibilização para a produção de gênero mesmo em meios que não é pressuposta tal produção a princípio. A metodologia utilizada será a roda de conversa, estimulando a troca entre as pessoas participantes num grupo de até 30 pessoas. Esses objetivos serão alcançados a partir da contextualização história do surgimento do capitalismo e a passagem do capitalismo industrial para o capitalismo farmacopornográfico (PRECIADO, 2018) embasados em conceitos presentes nas obras de Butler (2002), Foucault (2010) e Haraway (2009), situando as pessoas participantes sobre a estreita relação entre produção de gênero, precariedade, poder e capitalismo, observando como na atualidade os corpos e subjetividades passam a ser submetidos à norma através de mecanismos cada vez mais precisos e personalizados. Posteriormente, as pessoas participantes serão convidadas a (re)pensar nas representações de pessoas trans a que tiveram acesso ao longo da própria trajetória pessoal ressaltando que tais representações num contexto capitalista pós-industrial tende ter sempre um viés de ridicularização, patologização e/ou marginalização, estabelecendo o lugar hegemônico, normativo da cisheterossexualidade e da abjeção aos corpos dissidentes (ROSA, 2022), promovendo uma roda de conversa, refletindo a respeito do controle social no capitalismo farmacopornô, que é arquitetônico, midiático, tecnológico, microbiológico: corpos microbiologicamente adaptados são realmente diversos? Até que ponto o capitalismo atualizado não agrega com intenções de docilização os corpos que antes eram subversivos? Será a diversidade apenas mais um nicho de mercado?</p>
---	--------------------------------------	---

QUARTA-FEIRA - 17/05 - 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 18 - SALA 106 - 30 VAGAS

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NUM RECORTE DE GÊNERO: AS PROFESSORAS NAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS	Gabriel Petter da Penha	O minicurso aborda as imagens da profissão docente num recorte de gênero, em obras cinematográficas nacionais e estrangeiras cujas personagens principais são professoras. Nosso principal objetivo é discutir como as representações dessas profissionais, elaboradas e difundidas pelas narrativas cinematográficas, contribuem para a produção de sentidos e podem reforçar os estereótipos atribuídos à profissão docente num recorte de gênero, bem como o papel subordinado da mulher na sociedade. Uma vez que a profissão docente é desvalorizada, entre outras razões, pela sua constituição histórica como “profissão de gênero”, com predomínio feminino, é mister que professoras em formação e no exercício da profissão tenham em perspectiva os discursos, imagens e sentidos atribuídos à sua atividade laboral, (re)produzidos pelas narrativas fílmicas, em interação com os valores sociais predominantes. Esse minicurso resulta dos estudos desenvolvidos para a elaboração da tese ora intitulada Identidade Profissional Docente e a Questão de Gênero nas Narrativas Cinematográficas: por uma mirada decolonial das obras audiovisuais, e está aberta para uma turma de 30 alunos.
---	----------------------------	---

CANCELADA, A PEDIDO DO PROPONENTE

QUARTA-FEIRA - 17/05 - 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 19 - SALA 114 - 20 VAGAS

COMO PROMOVER UMA MELHOR RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA?	Juliana Crespo Lopes, Angela Gabriella da Silva Coelho	Construções de conhecimento autorais e com espaços de reflexão crítica a respeito da formação vivenciada colaboram para aprendizagens mais significativas e para fissuras no paradigma educacional. A oficina faz parte do projeto de pesquisa “A teoria pedagógica na prática da formação docente: construções de conhecimento a partir da escrita reflexiva”. A proposta é apresentar outros formatos de acompanhamento da aprendizagem (para docentes) e de construção de conhecimentos (para estudantes), fomentando o pensamento crítico-reflexivo na conexão da teoria com a prática. Serão disponibilizadas ao todo 20 vagas a serem preenchidas por estudantes de graduação, de pós-graduação ou docentes. A partir das discussões e vivências da oficina, espera-se que docentes e discentes tenham desenvolvido ferramentas e vislumbrado novas possibilidades de se construir conhecimentos de forma coletiva na universidade. Estudantes de licenciatura que vivem novos modos de ser e estar nos processos educacionais podem dar sequência a isso ao longo de sua formação – implicando-se mais nos processos de construção de conhecimentos - e atuação profissional – levando as práticas e posturas vivenciadas para a educação escolar.
---	---	---

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 20 – SALA 112 - 25 VAGAS

CORPO E DISCURSO: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO PERFORMATIVA	Sheurily Santos Costa	<p>A oficina Corpo e Discurso: práticas para uma educação performativa visa partilhar um estudo sobre os sentidos atribuídos no/pelo corpo ao vivenciar o espaço da escola e os processos de educação no ensino regular. A oficina utilizará como viés teórico os conceitos de Formação imaginária e Memória discursiva, advindos da Análise de Discurso francesa, e o conceito de Educação Performativa cunhado por pesquisadoras(es) do grupo de estudos Labelit - (UFPR/CNPq) no entremeio dos estudos da Performance em relação à educação. A oficina será dividida entre parte teórica e parte prática com duração total de 1 (uma) hora, onde será trabalhado com projeções, disparadores poéticos e jogos teatrais como forma de exemplificar e fixar o conteúdo teórico. Objetivo: Entender sobre como as atribuições de sentido no espaço da escola formulam os discursos dos sujeitos e refletir sobre práticas escolares, tanto na posição de professor(a) quanto na posição de aluna(o) de modo a permitir uma amplitude analítica aos corpos e ao que neles está intrínseco. Justificativa: A justificativa da oficina se faz na possibilidade de criar outras e novas perspectivas para sujeitos da educação ou interessados na área da educação, de modo que, o olhar para o corpo e o que ele discursa não aconteça separadamente nas relações com o outro. Além de trazer aos participantes ferramentas conceituais e práticas para o exercício de análise e compreensão, visando uma educação que caminha para a construção de um mundo melhor. A oficina oferece 25 vagas totais e resulta dos estudos da dissertação de mestrado Discurso em Cena: sentidos que deslizam nos corpos de alunas(os)-artistas-produtoras(es) defendida no ano de 2021 na linha Linguagem, Corpo e Estética na Educação.</p>
--	--------------------------	--

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 21 – SALA 215 - 30 VAGAS

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA: OS JORNAIS COMO FONTES E OBJETO DE PESQUISA	Gecia Aline Garcia, Rochele Allgayer	Com a sua 4ª edição, este minicurso tem por objetivo introduzir os alunos na operação da pesquisa científica, por isso nosso recorte, nessa edição, será mais abrangente. Procuraremos conhecer os objetos de estudo dos participantes para, junto deles, problematizar como a ferramenta pode estar a serviço das suas indagações. Como objetivos específicos pretendemos inicialmente traçar uma explicação de como é realizada uma pesquisa científica na área das ciências humanas, a importância do entrecruzamento de documentos e, posteriormente, executar uma atividade prática na plataforma de busca. O recorte que fizemos para a discussão empírica e exercício prático com os alunos versa sobre a Hemeroteca Digital Brasileira, composta de periódicos nacionais e internacionais que proporcionam uma ampla consulta a diversos acervos. Esperamos que este investimento desperte o interesse para pesquisas futuras, tanto na área da educação, como em outras áreas das ciências humanas, ou que o manuseio da plataforma contribua para trabalhos que já possuem um percurso de investigação. Por fim, a capacidade de oferta poderá abranger até 30 participantes. Cada participante deve levar seu notebook ou celular.
---	---	---

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 22 – SALA 119 - 20 VAGAS

FILHOS DE ENCARCERADOS: VIOLÊNCIAS E TRAJETÓRIAS	Carla Juliane dos Santos Vilar, Gabriela Isabel Reyes Ormeño, Jéssica Pereira Righi, Luiza Mercês, Lais Thaina Nenemann Kreutzer	<p>Atualmente, pouco se discorre sobre o impacto da negligência no desenvolvimento infantil. Diante disso, um grupo que encontra-se em constante vulnerabilidade são os filhos de encarcerados. A literatura descreve algumas características apresentadas pelas crianças de pais encarcerados, entre elas: estigma social, ansiedade, baixa estima, solidão, sentimento de abandono emocional por parte dos familiares e amigos, distúrbio de alimentação, sono e atenção, comportamento regressivo, agressividade, comportamento antissocial, envolvimento precoce com o crime, entre outros. Portanto, a prisão de um dos pais em decorrência de atividades criminosas interfere diretamente no desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, na sua aprendizagem. Diante disso, a educação pode se apresentar como uma forma de prevenção aos diferentes tipos de negligências e violências, nas quais este grupo de crianças são submetidas para isso os trabalhadores que nela atuam necessitam ter conhecimentos prévios de como lidar com este público. Diante disso, esta oficina objetiva discutir o papel do professor e da educação escolar, enquanto rede de proteção, em relação às situações vivenciadas pelos filhos de encarcerados, a partir de um estudo de caso. Como os profissionais da educação devem agir frente às necessidades apresentadas por estas crianças? Estas crianças apresentam necessidades diferenciadas? Quais? Questões como estas, entre outras, serão problematizadas nesta oficina.</p>
---	---	--

QUARTA-FEIRA - 17/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 23 – SALA 120 - 35 VAGAS

INICIAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID– PEDAGOGIA	Karen Franklin; Paula Schuartz; Francielly Giachini Barbosa Menim; Nila Bonin.	O objetivo do Minicurso é apresentar as diferentes possibilidades de trabalho de iniciação filosófica com o livro Uma viagem pela Filosofia – O Encontro (CRV, 2021), que foi desenvolvida pelo PIBID-Pedagogia. A obra apresenta uma discussão filosófica apropriada para a Escola Básica, nas diferentes fases do Ensino Fundamental. Buscamos com a minicurso refletir sobre as condições escolares que a obra proporciona, suas correlações com a literatura infantil e a metodologia mais apropriada para a iniciação filosófica. A discussão envolve os diversos temas e conceitos que estão na obra e como professores podem desenvolver na sala de aula uma atmosfera de curiosidade e investigação, além de algumas experiências inclusivas. O material literário e paradidático pode ser construído e trabalhado no ensino fundamental, através da contação de histórias ou mediação de leitura, seja literária ou de narrativas visuais que contribuem para a aquisição de linguagem, criatividade e capacidades de se relacionar consigo mesmo e com o mundo de uma forma mais refletida e autêntica.
---	---	---

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 9H00 ÀS 13H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 8H00 ÀS 9H30

MESA VI – AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/ZDt7nF0AAei?feature=share>

DIÁLOGOS SOBRE INTERSECCIONALIDADE: PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS CISGÊNERAS E LGBTI NA PESQUISA

Megg Rayara Gomes de Oliveira - Professora UFPR - coordenadora

Sônia Maria Ramos Gonçalves - Mestranda em Educação pela UFPR

Arlane Queiroz Pereira - Mestranda em Educação pela UFPR

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 10H00 ÀS 11H00

AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

LANÇAMENTO DE LIVROS

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA DE REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL (2013-2017)

Autora: Alana Lemos Bueno

Editora Café com Sociologia

Ano de publicação: 2022

A INCLUSÃO ESCOLAR PELO SENTIR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores: Paulo Ricardo Ross, Roseneide Batista Cirino e Sonia Maria Chaves Haracemiv

Editora CRV

Ano de publicação: 2023

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 8H00 ÀS 9H30

OFICINA 24 – SALA 102 - 30 VAGAS

<p>PROTOCOLO DE CIÊNCIA CIDADÃ: QUALIDADE DO SOLO NA ESCOLA</p>	<p>Bruno Gomes Kobicz, Marcelo Ricardo de Lima</p>	<p>A ciência cidadã, busca desenvolver a autonomia dos sujeitos na geração de dados científicos e sua interpretação. A partir de materiais já existentes, desenvolvidos por instituições como GLOBE, OPAL, FAO, foi desenvolvido um protocolo de qualidade do solo na escola, adequado às condições edáficas do Paraná. O protocolo aborda, principalmente, aspectos do uso e ocupação do solo na área da escola, vegetação presente no local, processos de degradação do solo visualmente identificáveis, organismos do solo, atributos morfológicos (cor, dureza, textura), resistência à penetração, infiltração da água, acidez e alcalinidade e poluição dos solos. Há procedimentos específicos para cada temática, contemplando objetivos, materiais que serão utilizados, passo a passo de execução e sugestões de perguntas e formas de realizar a atividade na escola com os alunos. Os participantes da oficina (30 vagas) poderão conhecer o Guia de Campo, que funciona como um roteiro do protocolo a ser executado, com imagens e descrição da atividade, visando facilitar a coleta dos dados. Assim, a oficina “Protocolo de Ciência Cidadã: Qualidade do Solo na Escola” pretende apresentar aos participantes, na prática, o protocolo e sua aplicação no contexto escolar. Esta oficina aproveita a experiência do Projeto Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE), que reúne diversas instituições de ensino e pesquisa no estado no Paraná. Espera-se que a oficina contribua para ampliar a percepção dos inscritos em relação ao papel do solo no contexto urbano ou rural no qual se insere a escola.</p>
--	--	---

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 8H00 ÀS 9H30

OFICINA 25 – SALA 112 - 30 VAGAS

<p>O CARTEIRO CHEGOU!!! OFICINA PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA</p>	<p>Márcia Baiersdorf, Eliane Carolina Dias Sobrinho, Andréia Smyk, Cezar de Faria Lemos, Fernanda Tieme Iwaya, Gabrielle da Silva França, Geissiele da Cruz Volin, Jenniffer dos Santos Alves da Rosa, Rilary Gelceane Rodrigues Bueno</p>	<p>Esta oficina se origina de prática de alfabetização realizada em uma escola pública de ensino fundamental, anos iniciais, de Curitiba, no âmbito do Projeto de Alfabetização, do Programa Residência Pedagógica (2022-2024), quando o gênero textual carta foi abordado. Seguindo um trabalho de construção conjunta do planejamento, inserido nas dinâmicas de uma sala de aula específica, e sob a orientação da professora regente e da coordenadora do Projeto RP na universidade, as acadêmicas e acadêmico do curso de Pedagogia da UFPR, explicam como se deu a produção e a troca das cartas entre as crianças. Em seguida, os participantes da oficina (no máximo 30) serão convidados a também escreverem cartas, destinadas as mesmas crianças, sendo incentivados a refletir sobre como utilizá-las, levando em conta as hipóteses das crianças sobre o sistema alfabético, as mediações pedagógicas possíveis, as finalidades e usos dessa forma de comunicação, bem como a marca de afetividade que este gênero textual permite expressar. Desse modo, os próprios participantes contribuem para dinamizar o processo criativo e de construção do conhecimento em jogo nesta escola.</p>
--	--	---

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 8H00 ÀS 9H30

OFICINA 26 – SALA 106 - 25 VAGAS

JOGOS DE TABULEIRO NA EDUCAÇÃO: CONHECENDO O PULUC E O ODA	Verônica Werle, Marco Aurelio Rodrigues Junior	Considerando que os jogos de tabuleiro constituem um acervo lúdico dos modos de representação do mundo e que estão presentes nos currículos escolares como objetos de ensino da educação física, este curso tem como objetivo apresentar e discutir possibilidades de trabalho pedagógico na escola com jogos de tabuleiro de diferentes origens, a partir do conhecimento produzido a partir de um projeto de extensão. O curso privilegiará o (re) conhecimento dos jogos e seus modos de jogar como expressão das culturas das quais eles se originaram e foram modificados, articulando-os com outras manifestações como a literatura, as artes e as brincadeiras. Serão desenvolvidas atividades práticas e teóricas sobre o tema sempre privilegiando o diálogo e a interação dos participantes. Serão apresentados diversos jogos de tabuleiro e ocorrerá um aprofundamento teórico e prático em dois desses jogos, sendo eles: o Puluc, um jogo de captura da América Central com origens nos Povos Maias; e o Oda, jogo de alinhamento da Europa com origem francesa.
---	--	--

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 8H00 ÀS 9H30

OFICINA 27 – SALA 114 - 30 VAGAS

EDUCAÇÃO MUSICAL EM C(L)A(S)P NO CANTO COLETIVO	Lincoln Thiengo Ferreira	<p>Esta oficina terá como objetivo explicar e desenvolver os conceitos de Educação Musical em CLASP, termo cunhado pelo educador musical britânico Keith Swanwick (1979). A CLASP é o acrônimo em inglês das palavras equivalentes a composição, estudos literários, apreciação, técnica e performance. De acordo com Swanwick (1979), uma educação musical abrangente precisa contemplar atividades que envolvam tais temáticas, como o tocar e cantar, a escuta e a criação musical, acompanhados pela contextualização sócio-histórica e o ensino da técnica. Esta visão pode ser considerada em diversos contextos de educação musical, tais como sala de aula, coral ou aulas particulares de instrumento. Após um aporte teórico e conceitual, serão realizadas atividades de musicalização em CLASP com as devidas explanações dos conceitos desenvolvidos, envolvendo apreciação, composição e performance musical no canto coletivo, apoiadas pelos estudos dos contextos históricos das músicas trabalhadas e as técnicas necessárias para uma melhor execução. Considerando que o ensino de música ocorre em diversos contextos sociais, sejam formais, ou não formais, esta oficina se justifica na possibilidade de trabalhar com professores de música os conceitos e atividades em CLASP, proporcionando uma oportunidade de aprendizado e troca de experiências, de maneira que os participantes possam também desenvolver tais conceitos em suas atuações profissionais e acadêmicas. Serão ofertadas trinta vagas, abertas para todas as pessoas. Esta oficina é parte de uma pesquisa de doutorado de título “Educação Musical em CLASP com pessoas idosas no canto coletivo: percepção musical e cognição”, fazendo parte do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano, da linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, sob orientação da professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti.</p>
--	-----------------------------	--

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 8H00 ÀS 9H30

OFICINA 28 – SALA 120 - 30 VAGAS

DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS: AS PLATAFORMAS DO LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS (LDE)	Alessandra Biscaia de Andrade, Alexia Furno Diniz, Analuiza Alves da Cruz, Andrea Polena, Jaqueline Aparecida Cardoso, Khawanny Nathaly Chagas de Sousa, Maria Fernanda Cardoso Gonçalves, Raphael Demóstenes Cardozo	A oficina tem como objetivo apresentar os produtos do Laboratório de Dados Educacionais (LDE), bem como sua utilização, por meio de consultas e análise de dados por nível de agregação, série histórica, possibilidades de filtros e combinações. O LDE é um projeto de extensão que envolve um grupo de pesquisa com professores, técnicos e discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Goiás (UFG) e que disponibiliza quatro plataformas online, gratuitas e com dados abertos: Plataforma de Dados Educacionais, Simulador de Custo-aluno-qualidade (SimCAQ), Mapeamento da formação dos professores (MapFOR) – Brasil e MapFOR - Paraná. A Plataforma de Dados Educacionais apresenta dados relativos à Educação Básica e Educação Superior em série histórica, com diferentes níveis de desagregação e possibilita ao usuário o cotejamento de variáveis e aplicação de filtros de dados em sua consulta. O SimCAQ estima o custo da oferta de ensino em condições de qualidade nas escolas públicas de educação básica, ou seja, o Custo-Aluno Qualidade (CAQ). O Mapfor (Brasil e Paraná) são painéis com dados e indicadores sobre a formação docente da educação básica, com foco na adequação entre formação e atuação e na identificação das principais demandas de profissionais por área de formação e/ou por componente curricular. O LDE visa instrumentalizar pesquisadores, gestores escolares, comunidade acadêmica, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e interessados na compreensão dos fenômenos educacionais, bem como na elaboração, implementação e avaliação de políticas e programas educacionais. Os participantes devem levar notebook ou celular.
--	---	--

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 13H00 ÀS 17H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 14H00 ÀS 17H00

HALL DO PRÉDIO

Mostra de Produtos Artesanais

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 14H00 ÀS 17H00

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO DO PPGETPE_n – SALA 232-A

COMUNICAÇÃO DE PESQUISAS DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

Coordenação I - Rossano Silva - Linha Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica

Coordenação II - Mauricio Cezar Vitória Fagundes - Linha Formação da Docência e Fundamentos da Prática Educativa

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 13 – SALA 120 - 30 VAGAS

VENDO E TOCANDO O SOLO: ABORDAGEM MORFOLÓGICA PARA O ENSINO DE SOLOS

Marcelo Ricardo de Lima

No Ensino Fundamental é comum incluir o tema “solo” nos conteúdos para as crianças deste nível educacional. Contudo, muitas vezes, este assunto é abordado apenas de modo teórico e pouco contextualizado à realidade do estudante. Dentre os vários aspectos que podem ser abordados com os alunos, destaca-se, pela sua praticidade e possibilidade de contato, a morfologia do solo, que corresponde aos atributos do solo observáveis com os sentidos, especialmente o tato e a visão, justificando a importância da abordagem desta temática no Ensino Fundamental. Os principais atributos morfológicos, descritos no solo, são a cor, textura, estrutura, porosidade, consistência. Embora existam procedimentos técnicos para descrição destes atributos, há a possibilidade de se propor alternativas viáveis para observação destes no ambiente escolar. Assim, o minicurso “Vendo e Tocando o Solo” pretende apresentar aos participantes (30 vagas) os principais atributos morfológicos do solo, sua determinação simplificada e aplicações no cotidiano educacional, com exemplos de atividades e experimentos práticos. Este minicurso aproveita a experiência do Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, que atua há mais de duas décadas na formação inicial e continuada de professores da educação básica. Espera-se que o minicurso contribua para ampliar a percepção dos participantes em relação a este importante componente dos ambientes naturais ou antropizados (urbanos ou rurais).

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 29 - SALA 102 - 20 VAGAS

OFICINA COBRA CANOA- JOGO DA MEMÓRIA DE GRAFISMOS INDÍGENAS	Tamara Fernanda Carneiro Evangelista	Cobra-Canoa é um jogo sobre grafismos de povos indígenas. Os jogadores devem interpretar as informações contidas na carta e tentar encontrar a imagem correspondente. Também pode ser jogado como um jogo da memória clássico. O objetivo do jogo é através do grafismo, propor uma conversa sobre como a arte é intrínseca ao cotidiano dos povos indígena. O jogo pretende, de maneira didática, apresentar ao público a diversidade de grafismos indígenas existentes no estado do Paraná e no Brasil, além de seus diferentes suportes e contextos de uso, que estão relacionados à grande diversidade cultural indígena no país. O material lúdico-pedagógico tem como público-alvo escolas da rede pública do Paraná e as escolas indígenas localizadas nas terras indígenas das populações nele representadas, e pretende contribuir para o cumprimento da Lei 11.645/2008, que estabelece a inclusão do estudo das histórias e culturas indígenas no currículo escolar. A oficina oferta 20 vagas. O jogo foi em parceria por 3 projetos de extensão que estão videntes e sendo realizados pelo Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE UFPR. Os projetos de Extensão são: Acervos em diálogo: tecendo relações entre coleções etnográficas e conhecimentos indígenas; Ações educativas do MAE UFPR: Brincando no Museu; MAE Interativo e Plural.
--	--	--

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 30 - SALA 106 - 40 VAGAS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INICIAÇÃO FILOSÓFICA NA ESCOLA BÁSICA	Karen Franklin	<p>O projeto de extensão Filosofia na Infância: diálogos entre filosofia e literatura infantil promove oficina de formação de professores para atuar na iniciação filosófica no ensino fundamental. A Oficina abordará os temas do livro Uma Viagem pela Filosofia - o Encontro (CRV, 2021), de Karen Franklin. Através de temáticas filosóficas na área da ética, epistemologia e estética. Buscamos apresentar práticas metodológicas para o trabalho filosófico com crianças e jovens, criando uma rede cooperativa de professores interessados na iniciação filosófica e que atuam no ensino fundamental em diferentes áreas, pois nossas práticas e temáticas proporcionam discussões e abordagens interdisciplinares, sugeridas pela BNCC. As temáticas filosóficas presentes no livro Uma Viagem pela Filosofia – o Encontro são aprofundadas através de material de apoio aos professores (e-book). Na oportunidade vamos indicar como a relação entre filosofia e literatura para infância pode tornar-se uma forma de aprimorar nos estudantes a leitura crítica e competente.</p>
---	----------------	--

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 14H00 ÀS 15H30

OFICINA 31 - SALA 112 - 20 VAGAS

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA UTILIZANDO A FERRAMENTA START	Kelvy Kadge Oliveira Nogueira, Mariana Silva Souza	Pesquisadores e pesquisadoras do Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desenvolveram uma ferramenta para auxiliar a realização de revisões sistemáticas. Tal ferramenta, denominada StArt (State of the Art through Systematic Review), apresenta recursos que contribuem para o rigor e a organização de uma pesquisa, desde o processo de planejamento com a definição de objetivos e métodos, seguindo com a execução até a sumarização com a sistematização dos dados encontrados no estudo. O objetivo do minicurso será apresentar a StArt, explanando acerca das possibilidades que a plataforma oferece, bem como demonstrar a produção de uma revisão sistemática efetuada com o uso da ferramenta. A realização de revisão sistemática constitui uma etapa relevante em pesquisas na área da Educação, bem como deve contar com critérios que possam conceder consistência no trabalho empreendido. Desse modo justifica-se a proposta de oferecer um minicurso que apresentará a ferramenta StArt que auxilia na efetivação de revisão sistemática, bem como procedimentos que poderão consistir em um aporte útil para pesquisadoras e pesquisadores da Educação. Serão ofertadas 20 vagas. A elaboração do minicurso está inserida no contexto das pesquisas do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFPR).
--	---	---

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 17H00 ÀS 21H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 19H00 ÀS 22H00

HALL DO PRÉDIO

Mostra de Produtos Artesanais

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 19H00 ÀS 20H30

MESA REDONDA VII – AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Transmissão ao vivo - https://youtube.com/live/_AO53VrdJ9I?feature=share

RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PINHAIS

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo – UFPR - coordenadora

Adriana Bento (SEMED/PINHAIS)

Andrea Franceschini (SEMED/PINHAIS)

Leziany Silveira Daniel (UFPR)

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 19H00 ÀS 20H30

MESA REDONDA VIII – SALA 232-A

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/ok-fxlZ7fEQ?feature=share>

DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E TERRITORIAIS NA ESTRATIFICAÇÃO DA OFERTA ESCOLAR: O NECESSÁRIO ENFRENTAMENTO DAS BARREIRAS PARA A REALIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS

Ana Lorena Bruel - Professora UFPR - coordenadora

Alexsandra Justimiano da Silva - Pedagoga em escola da rede estadual de ensino do Paraná

Nayara Mesquita Andrade - Pedagoga e professora na rede municipal de ensino de Araucária

Polyana Lunelli - Pedagoga e Coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social em Curitiba

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 19H00 ÀS 20H30

MESA REDONDA IX – SALA 232-B

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/O-lJvzgg53M?feature=share>

DIREITOS DOCENTES: PRECARIIDADE E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lennita Oliveira Ruggi, DTFE – UFPR - coordenadora

Gabriela Viola, graduada em Ciências Sociais – PUCPR - pós-graduanda em Gestão de Projetos Sociais na UniSantaCruz

Maurício Fonseca da Paz - Mestre pelo programa ProfHistoria da UFPR, professor da rede privada

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 32 – SALA 102 - 30 VAGAS

<p>GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO: OFICINA INTERATIVA DE CRIAÇÃO DE JOGOS</p>	<p>Gabriela Ribeiro de Campos, Denise Cruz, Juliana Crespo Lopes, Lennita Oliveira Ruggi</p>	<p>Jogos fazem parte da nossa e de muitas outras culturas, oportunizando socialização, desenvolvimento de habilidades e diversão. Elementos, técnicas e dinâmicas dos jogos vão além dos tabuleiros e dos jogos virtuais, estando presentes no cotidiano de escolas, empresas, associações políticas e em demais esferas da vida real. A aplicação dos elementos, das técnicas e dos mecanismos dos jogos nas tarefas do dia a dia é conhecida como gamificação. Ela descreve a intenção de organizar atividades como jogos para torná-las mais lúdicas, prazerosas e interessantes. A gamificação pode também ser uma prática para o ensino, dinamizando as relações em sala de aula e engajando estudantes de maneira ativa na aprendizagem. À medida que as atividades do dia a dia são organizadas para reunir elementos de contextualização, cooperação e competição, a gamificação se mostra altamente capaz de promover o engajamento e um ensino e uma aprendizagem mais significativos para estudantes e docentes, bem como aumentar a adesão de estudantes nos momentos de aula. Estudantes e Docentes do Setor de Educação podem se beneficiar da gamificação tanto para uso na Universidade quanto na atuação em escolas. Nessa direção, os objetivos dessa oficina são: a) compreender melhor o que é a gamificação; b) oferecer exemplos de jogos desenvolvidos como estratégia de ensino e aprendizagem; e, c) criar jogos de maneira interativa. A oficina contará com 30 vagas é uma ação do Projeto de Extensão “Universidade inclusiva: novos olhares sobre o perfil discente” que tem como um de seus objetivos fomentar diferentes formas de ensinar e aprender na Educação Superior, aumentando as possibilidades de construções de conhecimentos de estudantes. Participantes podem (mas não precisam) levar materiais que auxiliem na produção dos jogos, tais como: cartolina, lápis de cor, canetinha, tesoura, cola e demais materiais que consideram interessantes para tal fim.</p>
--	--	--

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 33 – SALA 106 - 35 VAGAS

A FILOSOFIA COMO MEDIADORA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: PROJETO DE VIDA E LIDERANÇA E ÉTICA	Karen Franklin; Eduardo Emmerick	Este minicurso busca discutir a atuação dos profissionais da educação nos itinerários formativos das ciências humanas, através da apresentação de temáticas e metodologias a serem aplicadas ao Ensino Médio. A proposta converge para o conhecimento de diferentes práticas pedagógicas a serem aplicadas a partir de abordagens da ética e dos direitos humanos, bem como sua implicação na formação dos estudantes. A proposta busca discutir como os professores de filosofia e demais ciências humanas podem desenvolver atividades interessantes e efetivas com os estudantes da Escola Básica.
---	--	---

QUINTA-FEIRA – 18/05 – 20H45 ÀS 22H00

OFICINA 34 – SALA 112 - 30 VAGAS

CONHECENDO O PROGRAMA CAPES-PRINT: PROGRAMA DE ESTÁGIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Gecia Aline Garcia, Gioconda Ghiggi	Este minicurso tem por objetivo compartilhar as experiências vividas pelas autoras por meio do programa de internacionalização entre a Universidade Federal do Paraná e as universidades: “Università degli Studi Roma Tre” e a “Università degli studi di Macerata” ambas localizadas na Itália. O período do estágio doutoral foi de seis meses abrangendo o segundo semestre de 2022 e os primeiros meses de 2023. Além de compartilhar a agenda de estudos desenvolvida pelas pesquisadoras nas universidades estrangeiras, o minicurso tem como objetivo oferecer um panorama geral do programa capes-print de modo a trazer informações para os alunos que se interessam em realizar pesquisa no exterior. Assim, traremos esclarecimentos sobre a finalidade do programa, os requisitos para a realização de estágio no exterior e as etapas de preparação que são importantes para pleitear o edital de internacionalização. O curso será oferecido a um número máximo de 30 alunos. Será uma fala expositiva dialogada com uso do projetor.
--	---	--

SEXTA-FEIRA – 19/05 – 9H00 ÀS 12H00

HALL DO PRÉDIO

Espaço de arte-educação para expressão-identidades.

SEXTA-FEIRA – 19/05 – 8H30 ÀS 11H00

AUDITÓRIO ENY CALDEIRA

Transmissão ao vivo - <https://youtube.com/live/pCer0XykJ8E?feature=share>

Mesa de encerramento

Apresentação artística

Conferência - DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA DEFENDER DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE VIOLÊNCIA E ÓDIO – Darci Frigo - Terra de Direitos, ex-presidente do Conselho Nacional de Direitos Humanos

SÁBADO – 20/05 – 9H00 ÀS 11H00

I SÁBADO DAS CRIANÇAS NA SEPE – UFPR

“Crianças são pessoas, só que pequenas”, e na XXXIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE elas têm o direito à participação garantido. Traga as crianças de 0 a 12+ anos para passar a manhã brincando, vivendo e ocupando os espaços do Setor de Educação da UFPR. A programação acontecerá entre as 9h00 às 11h00 do dia 20 de maio. Traga seu lanche.

Obs.: as crianças deverão estar acompanhadas por responsável.

- BRINCADEIRAS FILOSÓFICAS: CRIANÇAS NA UFPR

Coordenação: Prof^a Dr.^a Karen Franklin

“Seria o pensamento um grande brinquedo? Venha conferir.”

Idade indicada: 6 a 12+

Local: sala 106

- FEIRA DE CIÊNCIAS

Coordenação: Prof^a Dr.^a Odissea Boaventura e Oliveira

“Viva a infância e o conhecimento científico”

Idade indicada: 5 a 12+

Local: sala 112

- BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS REVIRANDO O REBOUÇAS

Coordenação: Profª Dr.ª Ângela Scalabrin

“Sábado é dia de colo, música, histórias e livre brincar”

Idade indicada: 0 a 7

Locais: salas 114, 102 e 120

- ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPRESSÕES DO DIREITO À VIDA

Coordenação: Profª Dr.ª Yanina Micaela Sanmarco

“Venha criar com os achados da natureza”

Idade indicada: 3 a 12+

Local: hall do prédio

- FEIRA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ELABORAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE ESCRITA DE CRIANÇAS

Coordenação: Profª Dr.ª Adriane Knoblauch e Profª Dr.ª Rebeca Muceniecks, com estudantes do 3º B e 3º C do Curso de Pedagogia

“Venha brincar com as palavras”

Idade indicada: 6 a 10

Local: hall do subsolo do prédio